



COLETIVO “Ô DA BRASA” - Tecendo e fortalecendo rede

Este texto tem como objetivo relatar a criação e experiência do Coletivo O da Brasa de geração de renda e trabalho no CAPS III Adulto Brasilândia na periferia de São Paulo e sua experiência de articulação de rede com parceiros do SUS e de outros setores do território que propiciam seu desenvolvimento enquanto coletivo de geração de renda e trabalho.

O ‘Coletivo O da Brasa’ nasceu no primeiro semestre de 2020 durante o início da pandemia de covid19 enquanto uma resposta por parte do serviço e algumas questões postas a partir da crise sanitária, primeiramente a mitigar dificuldade de acesso a renda, já sendo uma realidade deste território, porém agravada por este cenário; Outra proposta era que diante da necessidade de uso de máscaras e a falta deste recurso e a orientação da OMS sobre a possibilidade do uso de modelos feitos de tecido, a partir deste coletivo pudessem confeccionar máscaras de tecido em uma frente de comercialização a fim de

gerar renda e em outra frente de confecção para doação e disponibilização para os usuários assistidos no CAPS, nas Residências Terapêuticas e Unidades de Acolhimento. Diante das dificuldades impostas pelo isolamento social e diminuição do acesso presencial aos serviços, o coletivo seguindo as normas sanitárias permitiu os usuários que pudessem de alguma forma estarem em uma ação coletiva que por consequência promovia cuidado e amparo mútuo diante da tensão provocada pela pandemia.



Assembleia do Coletivo no Caps III Adulto Brasilândia. 2020



O coletivo inicialmente era composto por um pequeno grupo de usuários e funcionários do Caps Adulto Brasilândia. Aconteceu neste mesmo ano de 2020 o edital Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais junto a populações vulneráveis com o “Projeto Segurança para todo” - confecção solidária de máscaras caseiras, fomos contemplados com o financiamento, ampliando acesso a outros equipamentos da raps como o CAPS Infante Juvenil e o CAPS Álcool e Drogas, ambos do mesmo território, e também o coletivo Ala Loucos Pela X e aumentando o número de pessoas assistidas pela projeto, entre estes, usuários dos CAPS Adulto e AD e familiares dos usuários do Caps Infantojuvenil.



Com isto, o Coletivo se fortalece em uma frente de costura e a partir das ações do projeto de confecção de máscaras, passou a buscar e desenvolver conhecimentos para a produção de peças de vestuário e artesanato, como pochetes, ecobags, e bonecas pretas. Hoje em dia o coletivo é composto por frentes de produção além da costura, que são as oficinas de estamparia, mosaicos e os quitutes da brasa. Importante dizer que agora fazem parte desta rede o CAPS Adulto III Brasilândia - idealizador do projeto -, também o Centro Especializado em Reabilitação FÓ/Brasilândia (CER), Acompanhamento da Pessoa com Deficiência FÓ/Brasilândia (APD) e o CAPS Álcool e Drogas III Brasilândia.

As articulações em rede.

Seguramente a permanência e amadurecimento do Coletivo até os dias de hoje, se dá a partir das parcerias conquistadas durante estes quatro anos, inicialmente no projeto do Edital da Fiocruz que permitiu a ampliação das frentes de produção com os outros equipamentos do SUS já citados, e ao decorrer do primeiro ano, a contribuição da



Associação Vida em Ação (AVA) com um proposta de formação em cooperativismo e economia solidária e a presença da Ala Loucos pela X, oficina também de costura que nos ajudou na confecção das máscaras e nas trocas de saberes do fazer coletivo da Economia Solidária.



Assembleia do Coletivo na sede da Loucos pela X, durante o edital da Fiocruz. 2020

Nos anos de 2020 a 2022, os estagiários de psicologia da PUC-SP compuseram as ações do Coletivo O da Brasa,

ajudando na organização das frentes e reflexões a respeito do fazer economia solidária e os impactos na saúde mental.

Neste percurso nos deparamos com outros agentes territoriais que não somente os da saúde, um destes foi o Instituto Redes que tem por foco estimular ações de cooperativas de trabalho, este nos convidando a confeccionar sacolas de tecido e estampas destas para compor um projeto chamado “Território sem fome” o qual nestas sacolas seriam entregues cestas de produtos orgânicos de agricultores assentados da região noroeste do município de São Paulo.



Reunião de trabalho para o projeto de confecção de ecobags para o projeto território sem fome. 2023



No ano de 2021 o Coletivo participou em uma série de vídeos no PROJETO REDECIN - Projeto de Pesquisa Avaliação da Rede de Cuidados Integral à Pessoa com Deficiência no SUS, onde conta um pouco sobre a proposta do Coletivo O da Brasa, o vídeo e link se encontram a seguir.



<https://www.youtube.com/watch?v=OeTwKZfl1EY&t=13s>

Tivemos também uma parceria com o Programa Mãos e Mentes Paulistana do município, que promoveu o cadastramento como artesãos dos usuários/trabalhadores do coletivo, e que por vezes nos convida para exposições em feiras de artesanato no município.

Atualmente o Coletivo encontra-se efetivamente vinculado a alguns agentes territoriais, um deles é a Associação de Moradores do Alto da Vila Brasilândia (AMAVB), que por sua vez possui uma cozinha industrial, a qual a frente de quitutes utiliza para a sua produção e estudo nas práticas de culinária. Outra parceria se dá com o Instituto DiverCidades, também do território da Brasilândia, e sob o projeto “No corre das artes” este oferece uma espécie de assessoria ao coletivo a fim de ampliar sua capacidade de marketing e de captação de recursos.

O coletivo tem circulado em diversas feiras para expor e comercializar suas produções, mas uma delas é um parceria de extrema importância, diante do seu tema, que é a Feira de Tradições Pretas nos sambas do Boteco da Dona Tati, em que pela discussão de racialidade que foi a força motriz para



produção de bonecas pretas há certa convergência com a proposta desta feira, além de uma circulação pelos espaços de cultura da cidade por parte dos usuários que compõem o coletivo e desmistificando o estigma da saúde mental.

Atualmente neste segundo semestre de 2024 o Coletivo ofereceu duas oficinas para a comunidade em parceria com o Prêmio Carrano de Luta Antimanicomial e Direitos Humanos, como forma de divulgar as ações e reconhecimento do projeto deste coletivo no território da Brasilândia e seus impactos na vida e circulação dos usuários do que constituem esta história de trabalho e afetos



Presença na Feira de Tradições Pretas. 2023



Certamente este mosaico de agentes aos quais citamos neste texto, se fez importante para a trajetória e manutenção deste projeto de geração de renda e economia solidária em constante desenvolvimento e com significativos impactos na vida dos usuários/trabalhadores. Tanto no acesso à renda quanto na dimensão subjetiva que o trabalho pode possibilitar no laço social e com a comunidade, com os próprios equipamentos onde acontece suas ações, com os próprios sonhos individuais e projetos de vida. Esta ação em rede só fortalece a premissa da RAPS como um projeto político da que se fortalece no cuidado em formato comunitária, que para além de práticas terapêuticas formais encontra novos meios de ser/fazer no encontro com o meio social. Vivenciamos nesta experiência coletiva a importância de uma forma de trabalho que inclui as diferenças e se enlaça em seu território lhe propiciando suporte e principalmente construindo e costurando afetos.